



II ENCONTRO DE PESQUISA E INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DO HC-UFTM/EBSERH
II ENCONTRO DO PROGRAMA DE
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE
30 DE SETEMBRO DE 2025 | AUDITÓRIO TURMALINA UFTM

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PESQUISA E NA INOVAÇÃO

GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA-HC/UFTM APRESENTA:

Anais 2025



Hospital de Clínicas



EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Sumário

Pesquisas originais

Avaliação funcional e procedimento operacional padrão para indivíduos aptos à reabilitação não supervisionada Yan Henrique de Oliveira Viaro, Marcella Rodrigues Azevedo, Luiza Caetano Vieira Custodio, Luciana Duarte Novais Silva, Eduardo Elias Vieira de Carvalho, Renata de Melo Batista, Maria de Lourdes da Silva	5	ALERTA AVC: Fase preliminar de viabilidade técnica de um sistema de diagnóstico assistido por inteligência artificial para detecção de assimetria Facial, afasia e hemiparesia.....Milena Angel Alves Oliveira, Herick Fernandes Soares, Luciano Fonseca Lemos de Oliveira, Gustavo José Luvizutto	14
Algoritmo de tomada de decisão para implantação de um serviço de farmácia clínica em oncologia Giuliano Cesar Silveira, Caroline Santos Capitelli Fuzaro, Liliane Barreto Teixeira, Fernando Eduardo Resende Mattioli, Victoria Beatriz de Sousa Silva, Tatiana da Silva Campos, William Alexandre Manzan, Fernanda Carolina Camargo	6	Olhar sociodemográfico e geoespacial da violência sexual contra crianças e adolescentes antes e durante a pandemia: uma análise de notificações de um hospital público..... Ailton de Souza Aragão, Camila Okubo	15
Efeito da massagem terapêutica “Toque de Borboleta” na dor do recém-nascido prematuro internado na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN).....Maria Julia Ferreira dos Santos Fermينو, Nicole Oliveira Moreira, Luana Pereira Cunha Barbosa, Elaine Leonezi Guimarães	7	Arboviroses digital: uma intervenção em educação em saúde utilizando tecnologias digitais..... Adônís Rossetti, Bruna Cunha Zaidan, Isabel Cunha Santos, Pedro Diniz Guglielmelli, Luciana de Almeida Silva Teixeira	16
Efeitos da Estimulação Convencional, Musical e com Polvo de Crochê no Cuidado ao Recém-Nascido Prematuro em Unidade Neonatal – Estudo PreliminarLuiza Gomes de Carvalho, Roberta Jéssica Silva Pires Roque, Luana Pereira Cunha Barbosa, Luana Santana do Nascimento, Maria Vitoria Ruivo Martins; Kelly Savana Minare Baldo Supupira, Evelim Leal de Freitas Dantas Gomes, Luciane Aparecida Pascucci Sande de Souza	8	Desenvolvimento de plataforma para telereabilitação cardíaca simultânea com assistente de inteligência artificialPaulo da Costa Júnior, Deivid Bruno Silva, Maria Tereza Alves Mendonça, Igor Lucas Geraldo Izalino de Almeida, Fabiane Sorrentino, Bhanca Lopes Teixeira, Bruna Lorena Soares Cavalcante Sousa, Luciano Fonseca Lemos de Oliveira	17
Punção venosa periférica em adultos atendidos em um serviço de endoscopia de um hospital público e de ensino Sara Côrtes Quineti, Maria Paula Vieira Nunes, Lucas Fernando Antunes Gomes, Damiana Aparecida Trindade Monteiro, Silmara Elaine Malaguti Toffano	9	Desenvolvimento de uma Progressive Web App para Coleta e Análise de Sinais de Eletrocardiograma em Tempo Real para Pesquisa Clínica.....Maria Tereza Alves Mendonça, Paulo da Costa Júnior, Murilo da Cunha Costa, Noeme Madeira Moura Fé Soares, Thalita Cândido Oliveira, Juliana Pereira Teodoro, Enrico de Francisco Magnani, Luciano Fonseca Lemos de Oliveira	18
Correlação de agregometria point-of-care e fatores clínicos e ambientais em pacientes cardiovasculares no HC-UFTMArthur de Paula Oliveira e Ferreira, Maria Laura Chaves Alves, Tiffany Borges Cabral, Giovanna Sangirolami Barbosa de Souza, Vitória Maria Profito de Falchi, Rone Marques Padilha, Jéssica Ferreira Vieira, Fernanda Rodrigues Soares	10	Tendência de internação e mortalidade em pacientes idosos no HC-UFTM: estudo retrospectivo de 2014 a 2024Priscila Salge Mauad Rodrigues, Sérgio Antônio Zullo, Maria Paula Custodio Silva, Joilson Meneguci, Jair Sindra Virtuoso Júnior	19

Infecções do trato urinário causadas por enterobactérias produtoras de B-lactamase de espectro estendido: um estudo retrospectivoJúlia Camargo Kabariti, Beatriz Aparecida Ferreira, Isabela Sguilla Rotta, Fernanda Machado Fonseca, Rodrigo Juliano Molina, Aline Dias Paiva	11	Efeitos do Implante de Marcapasso em Parâmetros Inflamatórios e MetabólicosAna Carla Feitosa da Silva, Thainá Silva Bologna, Chamberttan Souza Desidério, Luis Fernando da Silva Martins, Beatriz Sodré, Carlo José Freire de Oliveira, Otaviano da Silva Junior 8) Marcos Vinícius da Silva	20
Estrutura Estratégica para o Combate à Resistência Antimicrobiana: Práticas de Governança e Inovação em Hospitais de Ensino.....Tatiana da Silva Campos, Fernanda Carolina Camargo, Giuliano Cesar Silveira, Luciana De Almeida Silva Teixeira, Regiane Máximo Siqueira, Alessandra Cabral Nogueira Lima, Lucieli Dias Pedreschi Chaves	12	Teleconsultoria síncrona HC-UFTM como estratégia para fortalecimento da Atenção Primária à Saúde da Macrorregião Triângulo do Sul.....Brenda Luiza Silveira Araújo, Renata Rodrigues Severino, Fernanda Brandao Berto Resende, Nara Ribeiro Nogueira Oliveira, Fernanda Cristina da Silva Alves Ribeiro, Isabela Destro Nomelini, Vilmar de Paiva Marques, Joilson Meneguci	21
Expressão proteica da GDH2 em Carcinoma de Células Renais: comparação entre dois métodos de análise para imunohistoquímica.....Beatriz Fernandes Botti Cruz, Laisy Bárbara Souza Silva, Aline Cristina souza da Silva, Regia Caroline Peixoto Lira	13		
Relato de experiência			
Relato de Experiência: Criação e Implementação do Grupo de Acolhimento, Orientações e Boas Práticas na UCINEliana Graci Rosa Gonçalves de Mendonça, Luana Pereira Cunha Barbosa, Ana Luisa Assis de Azevedo, Claudienne de Oliveira Almeida, Maria de Lourdes Sousa Martins, Ana Cristina Guidi Milleu, Luciana Cristina Vieira Pinto Oliveira, Geusa Carla Ferreira	22	Curativos em lesões crônicas em um ambulatório hospitalar: reflexões sobre o cuidado humanizado.....Luísa Russo Alves Silva, Cassandra Cintra Ferreira de Carvalho, Luana Maria de Matos Carvalho Barbosa, Soyane Paris Brucieri, Bianka Sthefany Silva, Fernanda Bonatto Zuffi, Rejane Cussi Assunção Lemos	31
Vivência Multiprofissional no Cuidado a Pacientes com Úlceras Venosas do Hospital das Clínicas HC-UFTM: um relato de experiência.....Mariana Santana Costa, Hevilyn Vitória Marques Coelho, Leopoldo Henrique Dias Resende Varas Campillay, Laura Barros Botelho, Fernanda Bonatto Zuffi, Rejane Cussi Assunção Lemos	23	Desafios e aprendizados na prática de curativos em feridas de difícil cicatrização: experiência de acadêmicos da área da saúdeRita de Cássia Vitor Marques da Silva, Gabriela Marques Ribeiro, Luísa Alves da Silveira, Caio Rodrigues Roldão, Fernanda Bonatto Zuffi, Rejane Cussi Assunção Lemos	32
Identificação de necessidades por meio do diagnóstico situacional durante estágio supervisionado hospitalar: um relato de experiência.....Vitória Melo Pereira, Leticia Alessandra de Souza Campos	24	Power BI no apoio ao Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde do HC-UFTM filial Ebserh: um relato de experiênciaHadryel Ribeiro Silva, Maria Paula Custódio Silva, Sérgio Antônio Zullo, Sérgio Gomes Ferreira, Valdete Aparecida de Melo, Liliâne Barreto Teixeira, Priscila Andreja Oliveira, Rhaissa Fernandes Batista	33
Extensão brinquedoteca hospitalar: promovendo tempo e espaço para crianças hospitalizadas.....Geovanna França Shimomura, Laura Ávila Vieira França, Kayky Miguel de Oliveira Terra, Vilma Valéria Dias Couto, Karenina Oliveira Santos	25	Mural: Ações de Incentivo ao Aleitamento Materno – 2024.....Pávila Virgínia de Oliveira Nabuco, Andrezza Alvim, Matheus Marins, Maria Paula Custódio, Adriana Lelis, Luciana Cristina Vieira Pinto Oliveira	34
Liga acadêmica de humanização Sarakura: desenvolvimento e aplicação de tecnologias leves no cuidadoLarissa Balusco, Isabela Bueno Rossi, Luísa Cristina de Oliveira, Thiago Júlio dos Santos, Giovanna Barsotti da Silva, Rosimár Alves Querino	26	Promoção do Aleitamento Materno Realizada pelo Comitê de Incentivo ao Aleitamento Materno – HC/UFTM.....Pávila Virginia de Oliveira Nabuco, Andrezza Alvim, Matheus Marins, Adriana Lelis, Maria Paula Custodio, Luciana C Vieira Pinto Oliveira	35

<p>Palhaçaria no hospital de clínicas: potências do lúdico e da criatividade no cuidado humanizado.....Thiago Julio dos Santos, Luísa Cristina de Oliveira, Isabela Bueno Rossi, Larissa Baldusco, Giovanna Barsotti da Silva, Rosimár Alves Querino</p>	<p>27</p>	<p>Educação ambiental na gestão de resíduos hospitalares: relato de experiência em um hospital de ensino de Uberaba-MG Héliida Rosa Silva, Renata Maria Dias de Abreu, Luciano Henrique de Paiva, Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, Luana Barbosa Zago Boscolo, Levi Mariano Neto, Juliana de Sousa Alencar</p>	<p>36</p>
<p>Utilização de intervenções lúdicas no tratamento psicoterápico de crianças entre quatro e onze anos de idade em um ambulatório.....Ana Marla Moreira Lima</p>	<p>28</p>	<p>Informatização de processos assistenciais: relato de experiência em um hospital de ensino de Uberaba-MG..... Renata Maria Dias de Abreu, Luana Barbosa Zago Boscolo, Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, Héliida Rosa Silva, Luciano Henrique de Paiva, Levi Mariano Neto, Juliana de Sousa Alencar</p>	<p>37</p>
<p>Aplicação de metodologia ativa na educação permanente sobre higienização das mãos durante estágio curricular supervisionado hospitalar: relato de experiência Carlos Henrique da Silva Anunciação, Letícia Araujo Apolinario</p>	<p>29</p>	<p>Relato de experiência do II Ciclo de Webinários do NATS/HC-UFTM: estratégias de capacitação em Avaliação de Tecnologias em Saúde, Inovação e EmpreendedorismoAndréa Silva Dutra Tirones, Maria Paula Custódio Silva, Karoline Faria Oliveira, Giovani Luiz de Santi, Luana Pereira Cunha Barbosa, Isadora Braga Calegari, Gabriela Fukuda Lopes, Joilson Menegucl</p>	<p>38</p>
<p>Potências da escuta ativa no cuidado e na formação: experiências da liga Sarakura Giovanna Barsotti da Silva, Larissa Baldusco, Thiago Júlio dos Santos, Luísa Cristina de Oliveira, Isabela Bueno Rossi, Rosimár Alves Querino</p>	<p>30</p>	<p>Relato de experiência:Memory box em UTI neonatal Camila Pansani Caetano, Luciene Cristina de Faria Cunha, Luana Cristina de Souza Freitas, Priscilla Correa, Cintia Lorena Silva Barbosa Teixeira, Fernanda Gomes, Maria Sueli de Souza Silva, Mônica Gianecchini Manhezzo, Luciene Cristina de Faria Cunha</p>	<p>39</p>

Pesquisas originais

Avaliação funcional e procedimento operacional padrão para indivíduos aptos à reabilitação não supervisionada

Yan Henrique de Oliveira Viaro¹, Marcella Rodrigues Azevedo¹, Luíza Caetano Vieira Custodio², Luciana Duarte Novais Silva³, Eduardo Elias Vieira de Carvalho³, Renata de Melo Batista⁴, Maria de Lourdes da Silva⁵

¹Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

²Programa de Pós-graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

³Departamento de Fisioterapia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

⁴Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

⁵Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG

Introdução: Apesar dos benefícios comprovados, pacientes enfrentam barreiras para ingressar ou permanecer em programas de reabilitação cardíaca (PRC). Nesse cenário, a fase IV (não supervisionada) surge como alternativa eficaz para manter ganhos funcionais, garantir a continuidade do cuidado e otimizar o fluxo entre as fases, possibilitando novas vagas e reduzindo filas de espera. **Objetivos:** Implementar rotina de avaliação funcional e orientações aos pacientes encaminhados para fase IV do PRC da instituição. **Métodos:** Foram elaborados um Procedimento Operacional Padrão (POP), descrevendo as fases do PRC, e uma cartilha com orientações para prática segura de exercícios na fase IV. Oito coronariopatas ($63,3 \pm 13,9$ anos; 87,5% homens) participantes do PRC do Centro de Reabilitação (CR-UFTM), foram avaliados com teste de caminhada de seis minutos (TC6') pré alta para a fase IV. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética (7.578.679) e os participantes assinaram o termo de consentimento. **Resultados:** O POP elaborado foi aprovado pela EBSEH, sendo incorporado como Manual de Reabilitação Cardiovascular da instituição. A cartilha, construída com imagens ilustrativas dos pacientes e descrição detalhada dos exercícios, incluiu seção de esclarecimento de dúvidas e, ao final, obteve excelente aceitação. Os pacientes apresentaram comportamento fisiológico adequado das variáveis hemodinâmicas durante o TC6', com incremento significativo no pico do esforço. A distância percorrida correspondeu, em média, a $103,2\% \pm 14,2\%$ do valor previsto. **Conclusões:** A elaboração do POP e da cartilha, aliada à avaliação funcional pelo TC6', permitiu estruturar um modelo de transição seguro e bem aceito para a fase IV do PRC.

Palavras-chaves: Reabilitação Cardíaca, cuidado transicional e teste de caminhada.

Algoritmo de tomada de decisão para implantação de um serviço de farmácia clínica em oncologia

Giuliano Cesar Silveira¹, Caroline Santos Capitelli Fuzaro¹, Liliane Barreto Teixeira¹, Fernando Eduardo Resende Mattioli¹, Victoria Beatriz de Sousa Silva², Tatiana da Silva Campos¹, William Alexandre Manzan³, Fernanda Carolina Camargo¹

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG

³Centro de Educação Profissional - CEFORES, Uberaba, MG

Introdução: O câncer é a segunda principal causa de morte no mundo. Frente ao atual arcabouço regulatório brasileiro, a Rede de Atenção à Saúde para o cuidado da pessoa com câncer tem exigido melhoria contínua no gerenciamento dos serviços de saúde que a integram. A tomada de decisão orientada por tecnologias de informação é alternativa para lacunas existentes sobre serviços oncológicos clínicos providos por farmacêuticos.

Objetivo: Descrever a arquitetura de um algoritmo de tomada de decisão para implantação de serviço de farmácia clínica em oncologia. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico (Expert Systems), realizado no Hospital de Clínicas da UFTM, com ênfase na base conceitual, nos mecanismos de inferência da árvore de decisão e na execução da arquitetura do algoritmo, com análise documental por pares, triangulação de fontes de dados, conforme arcabouço regulatório do Sistema Único de Saúde, em julho de 2024. **Resultados:** Foi demonstrada a operabilidade do algoritmo, conforme os resultados na execução nos cenários simulados, com potencial em qualificar a assistência farmacêutica, enquanto modelo metodológico com a finalidade de orientação da tomada de decisão. A estrutura organiza-se por oito unidades temáticas - tidas como atributos da arquitetura do algoritmo e 36 mecanismos de inferência. **Conclusão:** Este modelo metodológico representa um avanço significativo para a qualificação da assistência farmacêutica oncológica no Sistema Único de Saúde - SUS, ao oferecer um suporte tecnológico robusto para a tomada de decisão clínica e gerencial.

Palavras-chaves: Algoritmo, Inteligência artificial, Assistência Multiprofissional.

Efeito da massagem terapêutica “Toque de Borboleta” na dor do recém-nascido prematuro internado na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN)

Maria Julia Ferreira dos Santos Fermino¹, Nicole Oliveira Moreira¹, Luana Pereira Cunha Barbosa², Elaine Leonezi Guimarães¹

¹Universidade Federal no Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

²Hospital de Clínicas da Universidade Federal no Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Introdução: A massagem terapêutica tem sido usada para suavizar os efeitos nocivos e dolorosos da UCIN nos recém-nascidos de risco. **Objetivo:** Analisar o efeito da massagem terapêutica “toque de borboleta” no controle da dor e homeostase do recém-nascido pré-termo (RNPT) internado na UCIN. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa experimental, longitudinal, com análise quantitativa, e amostra por conveniência, realizada HC-UFTM/EBSERH, aprovada pelo CEP-HC/UFTM com parecer no. 6.271.314. Considerou-se como critérios de inclusão idade gestacional ≤ 36 semanas, peso ≥ 1500 g e estabilidade clínica, e exclusão em casos de instabilidade hemodinâmica, reações adversas, cirurgias emergenciais, transferências ou desistência. Os participantes passaram por três avaliações: uma sem intervenção e duas antes e após a aplicação do “toque de borboleta”, realizado por 10 minutos. Foram analisados sinais vitais (frequência cardíaca, respiratória, saturação parcial de oxigênio e temperatura) e dor por meio da escala NIPS, antes e 15 minutos após a massagem. **Resultados:** Na análise dos dados pré e pós-intervenção, por meio do teste de Wilcoxon, verificou-se diferenças estatisticamente significativas nas variáveis frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação parcial de oxigênio e NIPS após a aplicação da massagem no segundo e terceiro dias. **Conclusão:** Com base nos resultados observados, confirma-se que a massagem terapêutica "Toque de Borboleta" tem potencial para auxiliar na manutenção da homeostase do RNPT internados na UCIN, promovendo a diminuição da frequência cardíaca, frequência respiratória e da dor, além de favorecer o aumento da saturação parcial de oxigênio.

Palavras-chaves: Massagem infantil, Prematuro, Unidade Cuidados Intermediários Neonatal.

Efeitos da Estimulação Convencional, Musical e com Polvo de Crochê no Cuidado ao Recém-Nascido Prematuro em Unidade Neonatal – Estudo Preliminar

Luiza Gomes de Carvalho¹, Roberta Jéssica Silva Pires Roque¹, Luana Pereira Cunha Barbosa¹, Luana Santana do Nascimento¹, Maria Vitoria Ruivo Martins¹, Kelly Savana Minare Baldo Sucupira¹, Evelim Leal de Freitas Dantas Gomes¹, Luciane Aparecida Pascucci Sande de Souza¹

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

Introdução: A prematuridade, definida como nascimento antes de 37 semanas, associa-se abaixo peso e internações prolongadas em UTIs e UCINs, podendo repercutir no desenvolvimento motor e comportamental. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da estimulação convencional, estimulação musical e estimulação associada ao polvo de crochê sobre repertório de movimentos, estado de sono-vigília e dor em recém-nascidos prematuros. **Métodos:** Estudo clínico randomizado, descritivo e qualitativo, realizado em UTI e UCIN de hospital público de Uberaba-MG. Participaram 20 RN pré-termos (28–36 semanas), com mais de 72h de vida, estabilidade hemodinâmica, peso ≥ 1200 g e respiração espontânea. Os RNPT foram alocados em três grupos de intervenção: estimulação convencional, convencional associada à música e convencional associada ao polvo de crochê. Utilizaram instrumentos padronizados: avaliação de movimentos gerais (GMA), dor (NIPS), sono-vigília (Brazelton adaptada) e desconforto respiratório (BSA), aplicados antes e após as intervenções. Resultados: Não houve diferenças estatísticas entre os grupos nos desfechos avaliados ($p \geq 0,35$), demonstrando que nenhuma intervenção se mostrou superior a outra: GMA final ($H = 2,105874$; $p = .3489$), escala adaptada de Brazelton final ($H = 0,0$; $p = 1,0$), NIPS final ($H = 0,0$; $p = 1,0$), BSA final ($H = 0,0$; $p = 1,0$). Todas as modalidades demonstraram manutenção da estabilidade comportamental e fisiológica, e a análise qualitativa da GMA indicou estabilidade no repertório de movimentos espontâneos. **Conclusão:** As intervenções mostraram-se seguras e não prejudicaram a estabilidade clínica e motora dos prematuros. Apesar da ausência de significância estatística, os achados sugerem que práticas simples, acessíveis e humanizadas podem ser incorporadas ao cuidado neonatal, garantindo manutenção funcional.

Palavras-chaves: Recém-nascido prematuro, Estimulação sensorio-motora, Desenvolvimento infantil.

Punção venosa periférica em adultos atendidos em um serviço de endoscopia de um hospital público e de ensino

Sara Côrtes Quinet¹, Maria Paula Vieira Nunes¹, Lucas Fernando Antunes Gomes¹,
Damiana Aparecida Trindade Monteiro¹, Silmara Elaine Malaguti Toffano¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Introdução: A punção venosa periférica em procedimentos de endoscopia requer um acesso calibroso para garantir rápida administração de contraste e suporte em emergências. Muitos pacientes apresentam histórico de internações e cirurgias, dificultando a obtenção do acesso venoso. Essas informações são essenciais para que o profissional de enfermagem consiga se planejar e evitar múltiplas punções desnecessárias. **Objetivo:** Identificar aspectos relacionados à punção venosa periférica em adultos atendidos no setor de endoscopia de um hospital público de ensino. **Métodos:** Estudo descritivo, prospectivo e observacional realizado em hospital público de ensino, entre dezembro de 2024 e julho de 2025. Participaram 137 adultos, cujos critérios de inclusão foram: ter 18 anos ou mais, ser admitido no setor de endoscopia e receber punção venosa periférica para realização do exame endoscópico. A coleta de dados envolveu entrevista e observação direta da punção, utilizando um instrumento com variáveis demográficas, clínicas e a escala A-DIVA Modificada. A análise foi feita com estatística descritiva, no IBM® SPSS 19.0. Estudo aprovado pelo CEP, parecer nº 6.763.720. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (56,2%). Dentre aqueles com comorbidades, 49,6% tinham hipertensão e 32,1% diabetes. A punção foi majoritariamente realizada no dorso da mão direita (60,6%), com agulhas 22G (88,3%) e em 34,3% dos casos foram necessárias múltiplas tentativas. **Conclusão:** Os dados destacam a importância da avaliação prévia dos fatores de risco para uma punção venosa periférica difícil, como o uso de escalas para identificar esses elementos e, conforme o caso, de ultrassonografia para otimização do procedimento.

Palavras-chaves: Cateterismo periférico, Enfermagem, Segurança do paciente.

Correlação de agregometria point-of-care e fatores clínicos e ambientais em pacientes cardiovasculares no HC-UFTM

Arthur de Paula Oliveira e Ferreira¹, Maria Laura Chaves Alves¹, Tiffany Borges Cabra¹, Giovanna Sangirolami Barbosa de Souza¹, Vitória Maria Profito de Falchi¹, Rone Marques Padilha¹, Jéssica Ferreira Vieira¹, Fernanda Rodrigues Soares¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Introdução: As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo, destacando-se a doença arterial coronariana e a síndrome coronariana aguda. O clopidogrel, pró-fármaco amplamente utilizado após angioplastia, apresenta resposta variável entre indivíduos, influenciada por fatores genéticos e não genéticos. **Objetivos:** Avaliar a influência de fatores clínicos e ambientais na resposta ao tratamento com clopidogrel em pacientes submetidos à angioplastia. **Métodos:** Estudo observacional de coorte prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética da UFTM. Incluíram-se pacientes adultos submetidos à angioplastia e em uso contínuo de clopidogrel. A reatividade plaquetária foi mensurada pelo sistema VerifyNow™, considerando responsivos os pacientes com Unidades de reatividade de P2Y12 (PRU) < 230. Os dados foram analisados por testes estatísticos apropriados, regressão linear e logística simples, com significância de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 202 indivíduos, dos quais 82,18% foram classificados como responsivos e 17,82% como não responsivos ao clopidogrel. Observou-se menor prevalência de dislipidemia entre não responsivos ($p = 0,0071$), associação que se manteve significativa na análise de regressão logística ($p = 0,0421$). O tabagismo apresentou associação com menores valores de PRU ($p = 0,004$), em conformidade com o “paradoxo do fumante” descrito na literatura. Não houve associação significativa com idade, IMC ou uso de outras classes de medicamentos. **Conclusão:** Os achados indicam que fatores clínicos e ambientais, podem modular a resposta ao clopidogrel. Esses resultados reforçam a importância de abordagens individualizadas na terapia antiplaquetária, contribuindo para otimizar recursos do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chaves: Clopidogrel, Angioplastia, farmacogenética.

Infecções do trato urinário causadas por enterobactérias produtoras de B-lactamase de espectro estendido: um estudo retrospectivo

Júlia Camargo Kabariti¹, Beatriz Aparecida Ferreira¹, Isabela Sguilla Rotta¹, Fernanda Machado Fonseca¹, Rodrigo Juliano Molina¹, Aline Dias Paiva

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Introdução: A resistência bacteriana é um grave problema de saúde pública, dificultando o tratamento de infecções e aumentando a mortalidade. Entre elas, destacam-se as infecções do trato urinário (ITU), nas quais a antibioticoterapia empírica é comum. O monitoramento do perfil local de resistência é fundamental para orientar o manejo. **Objetivo:** Analisar incidência, prevalência bacteriana e perfil dos pacientes diagnosticados com enterobactérias produtoras de ESBL em ITU no Hospital de Clínicas da UFTM. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, com análise de prontuários e uroculturas de pacientes hospitalizados e ambulatoriais no HC-UFTM entre 2022 e 2023. Foram incluídas amostras com crescimento bacteriano ($>10^5$ UFC/mL). Os dados foram coletados no sistema Infolab, organizados em Excel e analisados no GraphPad, com aprovação do Comitê de Ética (Parecer 6.221.830). **Resultados:** Das 1193 uroculturas positivas, 179 (15%) apresentaram bactérias produtoras de ESBL. Acometeram principalmente mulheres (52,5%) e idosos ≥ 60 anos (50,2%). A maioria ocorreu em internados (71%), sendo frequente o uso de catéter vesical (45,8%). Houve infecções associadas em 31,2%, com destaque para pneumonia (58,9%). A mortalidade foi de 22,3%. Os principais agentes foram *Escherichia coli* (57%) e *Klebsiella pneumoniae* (37,4%). Observou-se elevada resistência a aztreonam (99,2%), quinolonas (80,9%) e trimetoprim-sulfametoxazol (80,5%), com sensibilidade a carbapenêmicos (~100%), amicacina (96,6%) e polimixina B (92,9%). **Conclusão:** As enterobactérias produtoras de ESBL mostraram alta prevalência e resistência nas ITU no HC-UFTM, restringindo opções terapêuticas e impactando negativamente os desfechos clínicos. O reconhecimento dos fatores de risco auxilia na prevenção, manejo individualizado e fortalecimento das estratégias de controle hospitalar.

Palavras-chaves: Bactérias multirresistentes, Beta-lactamases, Infecções urinárias.

Estrutura Estratégica para o Combate à Resistência Antimicrobiana: Práticas de Governança e Inovação em Hospitais de Ensino

Tatiana da Silva Campos¹, Fernanda Carolina Camargo¹, Giuliano Cesar Silveira¹,
Luciana De Almeida Silva Teixeira¹, Regiane Máximo Siqueira², Alessandra Cabral
Nogueira Lima³, Lucieli Dias Pedreschi Chaves⁴

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), São Paulo, SP.

³Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

⁴Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP), Ribeirão Preto, SP.

Introdução: Estudo aborda a resistência antimicrobiana (RAM), uma ameaça sanitária global agravada por fatores multissetoriais e pela pandemia. Foca-se na relação entre a governança hospitalar e as estratégias de enfrentamento da RAM em hospitais de ensino.

Objetivo: propor um modelo empírico de práticas de governança e inovações para combatê-la. **Métodos:** A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou a Pesquisa Convergente Assistencial no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Realizou-se a triangulação de três estudos sequenciais em um hospital de ensino do triângulo mineiro: análise documental, revisão de escopo e entrevistas semiestruturadas. **Resultados:** A triangulação dos dados resultou na construção de um modelo teórico empírico. Este modelo identifica que três pilares principais — capacidade de resposta, ações baseadas em evidências e inovações, e rotinas hospitalares — representam os produtos, ferramentas e estratégias fundamentais para o enfrentamento da RAM na instituição. **Conclusão:** Configurando-se como uma proposta pioneira na América Latina, o modelo visa fortalecer a governança de hospitais públicos de ensino. Espera-se que sua implementação, através da adoção de um ou mais itens dessas três práticas — com ênfase na capacitação de profissionais e na inovação em tecnologias diagnósticas — resulte em indicadores de monitoramento que demonstrem uma redução efetiva nas taxas de infecção.

Palavras-chaves: Governança, Modelos teóricos, Resistência a antimicrobianos.

Expressão proteica da GDH2 em Carcinoma de Células Renais: comparação entre dois métodos de análise para imunohistoquímica

Beatriz Fernandes Botti Cruz¹, Laisy Bárbara Souza Silva¹, Aline Cristina Souza da Silva¹, Regia Caroline Peixoto Lira¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Introdução: O carcinoma de células renais (CCR) é o câncer urológico mais letal, possui três tipos principais: células claras(cc), papilar(p) e cromóforo(cr) e não existem marcadores para imunohistoquímica. Neste contexto, a glutamato desidrogenase 2 (GDH2) tem sido associada com progressão de alguns tumores, pois atua no metabolismo de aminoácidos/carboidratos, regulando a geração de energia celular. **Objetivo:** Investigar a GDH2 e associações com agressividade em CCR por diferentes métodos de avaliação da imunohistoquímica. **Métodos:** Realizou-se imunohistoquímica para GDH2 (FNab03499, 1:200, Finetest; controle positivo: câncer de esôfago) em 107 casos de CCR (HC-UFTM). Na análise semiquantitativa foram utilizadas intensidade de marcação: negativo(0), menos(1), igual(2) ou mais intenso que o controle(3); e porcentagem de células marcadas: negativo(0), <30%(1), >30%(2). O escore foi obtido multiplicando intensidade x porcentagem. A análise quantitativa (%área marcada) foi realizada com sistema AxionCamICC5(Zeiss®), com imagens representativas do tumor. O padrão de expressão foi analisado de acordo com parâmetros clínico-histopatológicos através de testes não-paramétricos noSPSSv.20. **Resultados:** Não houve correlação entre escore semiquantitativo e dados quantitativos ($\rho=0,115$; $p>0,05$), sugerindo discrepância entre os resultados obtidos pelos dois métodos. O escore não teve associação com parâmetros: sintomas, lateralidade, tipo histopatológico, tamanho, linfonodo, metástase, estadiamento, Fuhrman, invasão, necrose, óbito). Já a análise quantitativa evidenciou maior expressão de GDH2 nos CCRp ($p<0,0001$) e CCRcr ($p=0,02$) comparados ao CCRcc. Houve tendência de maior expressão no Fuhrman-3 comparado com Fuhrman-1 ($p=0,05$) e associação com necrose (no CCRcc; $p=0,02$). **Conclusão:** A análise quantitativa do GDH2 parece revelar mais associações com parâmetros clínicos-histopatológicos do CCR do que a semiquantitativa.

Palavras-chaves: Carcinoma de Células Renais, Imunohistoquímica, GDH 2.

ALERTA AVC: Fase preliminar de viabilidade técnica de um sistema de diagnóstico assistido por inteligência artificial para detecção de assimetria Facial, afasia e hemiparesia

Milena Angel Alves Oliveira¹, Herick Fernandes Soares¹, Luciano Fonseca Lemos de Oliveira², Gustavo José Luvizutto²

¹Discente do Curso de Fisioterapia; Departamento de Fisioterapia Aplicada (DFAP), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

²Docente do Curso de Fisioterapia; Departamento de Fisioterapia Aplicada (DFAP), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo. O tempo de diagnóstico é determinante para reduzir sequelas. Entre os sinais clássicos do AVC agudo destacam-se assimetria facial, hemiparesia e afasia, cuja identificação precoce pode ser favorecida por tecnologias digitais. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) atua como ferramenta promissora para apoiar profissionais de saúde e população leiga, acelerando decisões e o encaminhamento ao atendimento especializado. **Objetivo:** Desenvolver e avaliar um sistema de diagnóstico assistido por IA para detecção integrada de assimetria facial, hemiparesia e afasia. **Métodos:** Desenvolvemos o ALERTA AVC, um Aplicativo Web Progressivo (PWA) que utiliza um modelo de IA multimodal (Google Gemini). O sistema realiza uma análise contextual de imagens do rosto e braços, além de um registro categórico da fala. Adotando um paradigma de IA Explicável (xAI), o modelo gera uma justificativa textual para sua análise de risco, em vez de apenas uma pontuação. A performance foi comparada à Escala de Pré-Avaliação de Cincinnati (CPSS) em cenários com déficits neurológicos simulados. **Resultados:** Em testes simulados, o sistema demonstrou consistência na classificação de risco (Baixo, Moderado, Alto). Crucialmente, as justificativas geradas pelo xAI foram alinhadas às alterações apresentadas e compatíveis com a avaliação da CPSS, confirmando a viabilidade técnica e a interpretabilidade do modelo. **Conclusão:** O ALERTA AVC mostrou resultados promissores na detecção de sinais clássicos de AVC em condições simuladas, reforçando sua viabilidade técnica e potencial como ferramenta de triagem a ser validada em estudos clínicos futuros.

Palavras-chaves: Acidente vascular cerebral, Inteligência Artificial, Diagnóstico Precoce.

Olhar sociodemográfico e geoespacial da violência sexual contra crianças e adolescentes antes e durante a pandemia: uma análise de notificações de um hospital público

Ailton de Souza Aragão¹, Camila Okubo¹

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG

Introdução: A violência sexual contra crianças e adolescentes é um grave problema de saúde pública, pois os impactos seguem ao longo dos ciclos de vida. O Hospital segue sendo a porta de entrada de recepção inicial dos fatos de violência, e evidenciou sua complexidade no período da pandemia. ##Objetivou-se analisar essa forma de violência cujas vítimas são atendidas em um Hospital de Clínicas em Minas Gerais. Focou-se nas características sociodemográficas e a distribuição pelo tecido urbano dos casos entre 2018 e 2021. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo com análise de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, a partir das variáveis “sexo”, “faixa etária” e “cor da pele”. Utilizou-se análise estatística descritiva, teste qui-quadrado e georreferenciamento para mapear os casos em Uberaba, MG. Considerou-se os períodos pré-pandemia (jun/2018 a dez/2019) e pandemia de COVID-19 (jan/2020 a jul/2021). **Resultados:** Na pré-pandemia, registrou-se 198 casos, sendo 80,3% do sexo feminino. No período pandêmico, houve 95 notificações. Predominou as idades de 13 a 15 anos, com 29,7% dos casos em ambos os sexos. A análise revelou associação estatisticamente significativa entre sexo e faixa etária nos dois períodos e um dado relevante: o aumento da subnotificação durante a pandemia, a qual pode ser confundida com a redução dos casos. Os casos na área urbana de Uberaba variam conforme a faixa etária, cor da pele e o sexo da vítima. **Conclusão:** Conclui-se que urge identificar o perfil das vítimas, fortalecer políticas públicas preventivas, ampliar canais de denúncia e capacitar profissionais para garantir um atendimento sem revitimização.

Palavras-chaves: Violência Sexual Infantil, Criança e Adolescente, Notificação de Violência.

Arboviroses digital: uma intervenção em educação em saúde utilizando tecnologias digitais

Adônis Rossetti¹, Bruna Cunha Zaidan¹, Isabel Cunha Santos¹, Pedro Diniz Guglielmeli¹, Luciana de Almeida Silva Teixeira¹

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG

Introdução: As arboviroses, especialmente dengue e chikungunya, configuram desafios para a saúde pública no Brasil, exigindo estratégias de prevenção e educação, que dialoguem com diferentes públicos. As redes sociais assumem centralidade na circulação de informações em saúde, com alcance e influência sobre comportamentos, mas também como canais de disseminação de fake news. Isso reforça a necessidade de conteúdos digitais acessíveis, confiáveis e atrativos, que disputem espaço informacional e promovam práticas de cuidado baseadas em evidências. **Objetivo:** Descrever o processo de construção de material digital sobre arboviroses, fundamentado em evidências, visando à educação em saúde de diferentes públicos. **Métodos:** Foram realizadas 49 entrevistas semiestruturadas entre março e setembro de 2024, envolvendo usuários, agentes de endemias, estudantes de medicina, médicos recém-formados e infectologistas. Analisou-se por categorização temática, identificando causas, lacunas de conhecimento e necessidades de intervenção. A partir disso, definiram-se os temas para 50 vídeos: 17 sobre dengue para a população, 15 para profissionais de saúde, 12 sobre chikungunya e 5 videoaulas. Os roteiros foram elaborados pelos pesquisadores e a produção audiovisual, financiada pela FAPEMIG, executada por empresa especializada entre março de 2024 e agosto de 2025. **Resultados:** Os vídeos, em formato curto, linguagem acessível e design adaptado às redes sociais (Instagram, TikTok, Facebook e YouTube), serão disponibilizados progressivamente, prevendo-se avaliação de acesso e satisfação ao longo de seis meses. **Conclusão:** A iniciativa “Arboviroses Digital” exemplifica o emprego de tecnologias digitais como estratégia de extensão e educação em saúde, aproximando universidade e sociedade utilizando conteúdos claros, atrativos e socialmente relevantes.

Palavras-chaves: Arboviroses, Educação em Saúde, Tecnologias Digitais.

Desenvolvimento de plataforma para telereabilitação cardíaca simultânea com assistente de inteligência artificial

Paulo da Costa Júnior¹, Deivid Bruno Silva¹, Maria Tereza Alves Mendonça¹, Igor Lucas Geraldo Izalino de Almeida², Fabiane Sorrentino², Bhianca Lopes Teixeira², Bruna Lorena Soares Cavalcante Sousa², Luciano Fonseca Lemos de Oliveira²

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Introdução: A telereabilitação cardíaca (RC) é uma alternativa eficaz, mas a supervisão síncrona de múltiplos pacientes representa um desafio ao fisioterapeuta, limitando a escalabilidade do tratamento. As soluções atuais frequentemente carecem de ferramentas para otimizar esse cenário de monitoramento. **Objetivo:** Desenvolver uma plataforma de telereabilitação, com um assistente de Inteligência Artificial (IA), para a supervisão remota, síncrona e simultânea de múltiplos pacientes em RC. **Métodos:** A solução consiste em uma aplicação web (Next.js), com um dashboard para visualização simultânea dos pacientes, e um aplicativo móvel (React Native) que coleta a Frequência Cardíaca (FC) via monitores Bluetooth padrão. A arquitetura utiliza Firebase para comunicação em tempo real. Um assistente de IA integrado analisa os dados de FC em relação às zonas alvo prescritas e sugere intervenções verbais (via *Text-to-Speech*), otimizando o feedback. **Resultados:** Como resultado, o dashboard da plataforma web do fisioterapeuta encontra-se funcional. A arquitetura de backend foi implementada, demonstrando em testes de bancada a capacidade de receber, processar e exibir dados de múltiplos pacientes (4) em tempo real. A interface para configuração de protocolos de exercício e a lógica inicial do assistente de IA estão operacionais. O próximo passo consiste no desenvolvimento do aplicativo móvel para a validação em um estudo piloto. **Conclusão:** A plataforma proposta inova ao transformar o monitoramento passivo em modelo de supervisão ativa e inteligente, permitindo ao terapeuta gerenciar múltiplos pacientes com maior eficiência e segurança com potencial para otimizar a prática da telereabilitação e ampliar o acesso a programas de RC de alta qualidade.

Palavras-chaves: Telereabilitação, Inteligência Artificial, Inteligência Artificial.

Desenvolvimento de uma Progressive Web App para Coleta e Análise de Sinais de Eletrocardiograma em Tempo Real para Pesquisa Clínica

Maria Tereza Alves Mendonça¹, Paulo da Costa Júnior¹, Murilo da Cunha Costa¹, Noeme Madeira Moura Fé Soares¹, Thalita Cândido Oliveira¹, Juliana Pereira Teodoro¹, Enrico de Francisco Magnani², Luciano Fonseca Lemos de Oliveira^{1,2}

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Introdução: A monitorização cardíaca ambulatorial enfrenta desafios de custo e acessibilidade. Este projeto explora o uso de sensores de consumo de alta fidelidade (Polar-H10) e tecnologias de Progressive Web App (PWA) para criar uma alternativa acessível e de baixo custo para a coleta de dados de eletrocardiograma (ECG). **Objetivo:** Desenvolver e validar uma PWA para aquisição, visualização, processamento e exportação de sinais de ECG de derivação única em tempo real. **Métodos:** Através de Inteligência Artificial, foi desenvolvida uma PWA utilizando HTML5, CSS3 e JavaScript, conectando-se ao sensor Polar H10 via Web Bluetooth API para streaming de dados de ECG, frequência cardíaca (FC) e intervalos RR. A aplicação possui interface para visualização em tempo real com filtros digitais ajustáveis. Foram integradas funcionalidades de suporte à pesquisa, como identificação do participante, registro da condição da coleta, inserção de marcadores temporais e painel de métricas de sessão (FC mín/média/pico). A exportação de dados é realizada em formatos CSV e PDF multipágina. **Resultados:** A aplicação demonstrou conexão estável com o sensor, exibindo um sinal de ECG legível e permitindo a aplicação de filtros em tempo real. Todas as funcionalidades de gravação, métricas, marcadores e exportação foram validadas como operacionais. A plataforma encontra-se pronta para ser utilizada e está em fase de validação clínica. **Conclusão:** O trabalho demonstra a viabilidade do uso de tecnologias web modernas, para criar ferramentas de pesquisa cardiológica de baixo custo, flexíveis e de alta fidelidade, com potencial para democratizar e acelerar a aquisição de dados científicos.

Palavras-chaves: Eletrocardiografia, Eletrocardiografia Ambulatorial, Aplicações Móveis.

Tendência de internação e mortalidade em pacientes idosos no HC-UFTM: estudo retrospectivo de 2014 a 2024

Priscila Salge Mauad Rodrigues^{1,2}, Sergio Antonio Zullo¹, Maria Paula Custodio Silva¹,
Joilson Meneguci¹, Jair Sindra Virtuoso Júnior²

¹Hospital de Clínicas - Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

²Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Introdução: O envelhecimento populacional, acelerado em países de baixa e média renda, impõe pressão sobre os sistemas hospitalares. No Brasil, a maior longevidade tem sido acompanhada por um aumento expressivo nas hospitalizações de idosos, frequentemente associados as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), infecções e condições agudas graves. **Objetivo:** Analisar as causas e tendências de internação e mortalidade hospitalar em idosos atendidos no HC-UFTM no período de 2014 a 2024, considerando características sociodemográficas e clínicas. **Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo e analítico, a partir de dados secundários do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU). Incluíram-se os pacientes ≥ 60 anos internados entre janeiro de 2014 a dezembro de 2024. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, escolaridade, município de residência, tempo de internação, tipo de alta e causa de óbito. Foram conduzidas análises de tendência temporal e de distribuição proporcional dos desfechos. **Resultados:** Ocorreram 39.839 internações, predominando homens (54,3%), 60–69 anos, com baixa escolaridade e residentes em Uberaba. A maioria apresentou internações de curta duração ≤ 7 dias e recebeu alta médica. Aproximadamente 1 a cada 10 idosos hospitalizados evoluiu para óbito, principalmente por doenças cerebrovasculares, cardiopatias graves e infecções sistêmicas/respiratórias. Houve aumento das admissões a partir de 2022, possivelmente refletindo demanda reprimida durante a pandemia de COVID-19 e maior vulnerabilidade pós-infecção. **Conclusão:** As hospitalizações de idosos no HC-UFTM apresentaram tendência ascendente e elevada letalidade, reforçando a necessidade de estratégias integradas de prevenção, diagnóstico precoce e manejo oportuno de condições agudas e crônicas para reduzir mortes evitáveis e tempo de internação.

Palavras-chaves: Idoso; Hospitalização; Mortalidade Hospitalar.

Efeitos do Implante de Marcapasso em Parâmetros Inflamatórios e Metabólicos

Ana Carla Feitosa da Silva¹, Thainá Silva Bologna², Chamberttan Souza Desidério¹,
Luis Fernando da Silva Martins¹, Beatriz Sodré¹, Carlo José Freire de Oliveira¹,
Otaviano da Silva Junior³, Marcos Vinícius da Silva³

¹Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia. Instituto de Ciências Biológicas e Naturais/UFTM, Uberaba, MG.

²Centro de Inovação em Sistemas Nanoestruturados e Administração Tópica, Ribeirão Preto, SP.

¹Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia. Instituto de Ciências Biológicas e Naturais/UFTM, Uberaba, MG.

³Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de mortalidade global, associadas a fatores de risco como obesidade, tabagismo, sedentarismo e envelhecimento. O marcapasso cardíaco, dispositivo utilizado no tratamento de disfunções da condução elétrica, restaura o ritmo cardíaco regular e melhora a qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar se o implante de marcapasso está associado a alterações metabólicas e inflamatórias. **Materiais e Métodos:** Foram coletadas amostras sanguíneas de pacientes submetidos ao implante de marcapasso de câmara dupla, nos momentos pré e pós-procedimento, além de aplicação de questionário. Foram analisados níveis de citocinas (IL-2, IL-8, IL-12, IL-6 e IFN-g) e parâmetros bioquímicos. **Resultados:** Foram recrutados 6 pacientes, com média de idade de 71 anos, sendo 5 mulheres e 1 homem, com tempo médio de 71 dias entre as duas coletas. Todos apresentavam hipertensão arterial sistêmica; quatro tinham dislipidemia, três eram diabéticos e 2 relataram histórico de tabagismo. Observou-se aumento significativo de IFN-g após o implante ($p=0,03$), sem alterações nas demais citocinas. Não houve variação significativa nos marcadores de função renal (creatinina: $p=0,74$; ureia: $p=0,80$), inflamação (PCR: $p=0,75$) ou enzimas hepáticas (TGO: $p=0,30$; TGP: $p=0,80$). No perfil lipídico, apenas o LDL apresentou redução significativa ($p=0,03$). **Conclusão:** O procedimento associou-se ao aumento de IFN-y, indicando atividade inflamatória. Redução do LDL foi observada pós-implante, podendo estar associada ao procedimento.

Palavras-chaves: Marca-Passo Artificial, Citocinas, Inflamação.

Teleconsultoria síncrona HC-UFTM como estratégia para fortalecimento da Atenção Primária à Saúde da Macrorregião Triângulo do Sul

Brenda Luiza Silveira Araújo¹, Renata Rodrigues Severino², Fernanda Brandao Berto Resende², Nara Ribeiro Nogueira Oliveira², Fernanda Cristina da Silva Alves Ribeiro², Isabela Destro Nomelini², Vilmar de Paiva Marques², Joilson Meneguci²,

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

²Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

Introdução: A telessaúde é uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) que amplia o acesso e fortalece a assistência. Alinhado ao Programa SUS Digital e à Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde, o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) oferta teleconsultoria síncrona, conectando o hospital à Rede de Atenção à Saúde. **Objetivo:** Avaliar a resolutividade da APS por meio da teleconsultoria síncrona. **Métodos:** Estudo descritivo realizado no HC-UFTM, a partir das teleconsultorias síncronas em Neuropediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Nefrologia, ofertadas para os municípios da Macrorregião de Saúde Triângulo do Sul. As teleconsultorias ocorreram em dias e horários pré-definidos, conduzidas por especialistas do HC-UFTM e operacionalizadas pela Unidade de e-Saúde. Em Neuropediatria, o serviço iniciou em agosto de 2024; nas demais, em abril de 2025. Para verificar a resolutividade da APS, foram considerados o número total de pacientes da APS discutidos e os que não foram encaminhados para a Atenção Especializada (AE). **Resultados:** Até 10/09/2025, o HC-UFTM ofertou 773 teleconsultorias síncronas, discutindo 612 pacientes da APS (573 em Neuropediatria, 35 em Nefrologia e 4 em Ginecologia e Obstetrícia). A maioria dos pacientes não foi encaminhada à AE, com resolutividade da APS de 65,2% (n=399). **Conclusão:** A teleconsultoria síncrona mostrou potencial para fortalecer a APS e qualificar os encaminhamentos para a AE, evitando deslocamentos desnecessários, além de reduzir gastos de tempo e recursos financeiros.

Palavras-chaves: Telessaúde, Integração dos Serviços de Saúde, Teleconsultoria Síncrona.

Relatos de experiência

Relato de Experiência: Criação e Implementação do Grupo de Acolhimento, Orientações e Boas Práticas na UCIN

Eliana Graci Rosa Gonçalves de Mendonça¹, Luana Pereira Cunha Barbosa¹, Ana Luisa Assis de Azevedo², Claudienne de Oliveira Almeida³, Maria de Lourdes Sousa Martins³, Ana Cristina Guidi Milleu⁴, Luciana Cristina Vieira Pinto Oliveira⁵, Geusa Carla Ferreira⁵

¹Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

²Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

³Departamento de Fisioterapia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

⁴Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

⁵Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

Introdução: O Grupo de Trabalho Técnico (GTT) de Acolhimento, Orientações e Boas Práticas foi implantado na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN) para qualificar a assistência e promover a humanização do cuidado. A iniciativa surgiu da necessidade de padronizar práticas baseadas em evidências e fortalecer o vínculo entre equipe, recém-nascidos e familiares. **Objetivo:** Relatar a experiência de criação, desenvolvimento e aprovação do GTT, com ênfase em ações de humanização e boas práticas assistenciais. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência multiprofissional. A proposta foi construída coletivamente, com reuniões periódicas, elaboração de protocolos operacionais padrão (POPs), materiais educativos às famílias e capacitação da equipe. A aprovação institucional ocorreu pela Portaria SEI nº 205/2024, processo nº 23521.020490/2023-81. **Resultados:** O GTT viabilizou ações permanentes voltadas ao cuidado integral do recém-nascido, apoio às mães em suas demandas físicas e emocionais, estímulo ao aleitamento materno exclusivo e incentivo ao contato pele a pele. Foram adotadas medidas para adequação ambiental, como controle da luminosidade e ruídos, além de atividades lúdicas que favoreceram interações humanizadas. A avaliação contínua das práticas contribuiu para reduzir riscos assistenciais, aprimorar protocolos e consolidar a cultura de boas práticas na UCIN. **Conclusão:** A criação do GTT consolidou a UCIN como espaço de cuidado humanizado e baseado em evidências, favorecendo a integração entre profissionais e famílias. A experiência demonstra impacto positivo na qualidade assistencial, na satisfação dos usuários e na segurança do recém-nascido.

Palavras-chaves: Humanização, boas práticas, assistência multiprofissional.

Vivência Multiprofissional no Cuidado a Pacientes com Úlceras Venosas do Hospital das Clínicas HC-UFTM: um relato de experiência

Ester de Melo Brandão¹, Mariana Santana Costa¹, Hevilyn Vitória Marques Coelho¹, Leopoldo Henrique Dias Resende Varas Campillay¹, Laura Barros Botelho¹, Fernanda Bonatto Zuffi¹, Rejane Cussi Assunção Lemos¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Introdução: As feridas crônicas possuem difícil cicatrização, prevalentes em 2,2 a cada 1.000 indivíduos, com destaque para as úlceras de MMII e pés diabéticos (Dantas, 2022). O manejo multiprofissional faz-se essencial nos cuidados e influência na cicatrização do paciente (Bragato, 2025). **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) no tratamento da úlcera venosa crônica. **Métodos:** Estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos da Liga Interdisciplinar de Feridas que é composta por estudantes do curso de Enfermagem, Medicina e Fisioterapia. As atividades ocorreram no ambulatório da sala de curativos do Hospital das Clínicas de Uberaba (MG). Houve o acompanhamento de dois pacientes com úlcera venosa crônica, realizados por um grupo de estudantes sob supervisão de uma docente. **Resultados:** A prática experienciada promoveu maior compreensão do manejo de pessoas com feridas crônicas na qual, foi realizado o curativo, com avaliação da lesão, limpeza com a utilização de solução de polihexametileno biguanida, que controla o biofilme, posteriormente realizado o desbridamento mecânico, estabelecida a conduta como curativo primário conforme as características presentes no leito da ferida e perilesão, e aplicada a Bota de Unna, para a terapia compressiva. Ademais, foram dadas orientações gerais como controle dos principais agravos e da dor, além de repousos de três a quatro vezes ao dia. **Conclusão:** Os estudantes tiveram um ensino prático no manejo de feridas com foco na importância do trabalho multiprofissional no tratamento dos pacientes.

Palavras-chaves: Ferimentos e lesões, Assistência ao paciente, Atenção à saúde.

Identificação de necessidades por meio do diagnóstico situacional durante estágio supervisionado hospitalar: um relato de experiência

Vitória Melo Pereira¹, Leticia Alessandra de Souza Campos¹, Letícia de Araujo Apolinario¹

¹Universidade Federal Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Introdução: Os hospitais são instituições complexas, onde seus serviços precisam interagir de forma harmônica, para impactar positivamente na qualidade da assistência prestada. Logo, é importante utilizar ferramentas para avaliar, periodicamente, a qualidade do serviço prestado, visando identificar as necessidades da instituição, como o diagnóstico situacional. Nele são analisados aspectos estruturais, organizacionais, assistenciais, administrativos, financeiros e humanos da instituição. **Objetivo:** Relatar a experiência dos resultados obtidos pela aplicação do diagnóstico situacional no setor clínica médica de um hospital universitário. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem durante o estágio supervisionado na unidade de Clínica Médica de um hospital universitário em Uberaba, Minas Gerais, no ano de 2025. Foram realizadas observações sistemáticas da rotina assistencial, entrevistas informais com a equipe multiprofissional e análise documental. **Resultados:** O problema central identificado foi a ausência de formalização das atribuições dos técnicos de enfermagem, gerando falhas nas atividades e desorganização do setor. Foi elaborado um manual de atribuições e checklists, além de educação permanente para enfermeiros e técnicos sobre suas responsabilidades. Proporcionando maior clareza quanto às funções, organização do setor, divisão equitativa das tarefas e segurança do paciente. **Conclusão:** O diagnóstico situacional mostrou-se eficaz para identificar fragilidades e propor melhorias na gestão do cuidado. Reforça-se a importância da sistematização das atividades da equipe e da educação permanente como instrumentos de qualificação da assistência. A experiência foi positiva para o enriquecimento das habilidades e competências da equipe e das acadêmicas.

Palavras-chaves: Enfermagem, Hospitais, Estudos de Avaliação como Assunto.

Extensão brinquedoteca hospitalar: promovendo tempo e espaço para crianças hospitalizadas

Geovanna França Shimomura¹, Laura Ávila Vieira França¹, Kayky Miguel de Oliveira Terra¹, Vilma Valéria Dias Couto¹, Karenina Oliveira Santos²

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

²Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Introdução: A hospitalização infantil causa uma ruptura na rotina das crianças, afetando seu desenvolvimento e bem-estar. Para amenizar esse impacto, o projeto de extensão "Brinquedoteca Hospitalar", do Hospital de Clínicas da UFTM, utiliza o brincar como uma ferramenta essencial de humanização do cuidado. **Objetivo:** oferecer um espaço lúdico para crianças internadas e seus responsáveis, destacando o brincar como ferramenta de humanização no hospital. **Métodos:** discentes do curso de Psicologia atuam como brinquedistas, realizando visitas semanais na enfermaria pediátrica para promover atividades lúdicas. O processo é rigoroso: após a higienização do espaço, os acadêmicos abordam os pacientes em seus quartos, oferecendo a oportunidade de brincar na brinquedoteca ou no próprio leito, conforme a condição e preferência da criança. Para isso, a brinquedoteca dispõe de um armário repleto de brinquedos, em sua maioria, doados por civis. **Resultados:** Ao longo de todo projeto mais de 400 crianças já foram contempladas. A experiência demonstrou que as atividades lúdicas criam um espaço de leveza e descontração, servindo como instrumentos de cuidado. Além de distrair as crianças, o brincar também alivia a carga emocional dos pais, fortalecendo laços familiares. Para os acadêmicos, a vivência proporcionou um olhar mais humanizado quanto ao acolhimento da família e da criança no contexto saúde-doença. **Conclusão:** A brinquedoteca hospitalar reafirma o potencial do brincar como um recurso eficaz para humanizar o cuidado pediátrico. A continuidade de iniciativas como essa é fundamental para proporcionar uma experiência mais digna aos pacientes hospitalizados.

Palavras-chaves: Brinquedoteca hospitalar, brincar, humanização.

Liga acadêmica de humanização Sarakura: desenvolvimento e aplicação de tecnologias leves no cuidado

Larissa Balduino¹, Isabela Bueno Rossi¹, Luísa Cristina de Oliveira¹, Thiago Júlio dos Santos¹, Giovanna Barsotti da Silva¹, Rosimár Alves Querino¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) foi instituída com vistas a sedimentar o cuidado humanizado e integral em toda a rede SUS. Nesse intento, é fundamental a valorização da tecnologia leve no processo de formação e de cuidado. No hospital de ensino, a combinação de atividades de ensino, pesquisa e extensão são potentes para a formação e a atenção à saúde. **Objetivos:** Relatar experiências em atividades de extensão que convergem com uso de tecnologia leve no cuidado. **Métodos:** O relato aborda experiências de discentes de cursos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em atividades de extensão desenvolvidas, em 2024, no hospital de ensino por meio da Liga de Humanização Sarakura. **Resultados:** As atividades de extensão permitiram o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias leves com pacientes hospitalizados e enriqueceram a formação profissional. Nas práticas, o uso de escuta qualificada, a construção de vínculos e acolhimento associados com a figura do palhaço humanitário subverte a rigidez institucional e instaura um contato humano profundo e transformador. É estimulado o protagonismo do usuário e dos profissionais, desde a permissão para iniciar a conversa até o momento em que a intervenção é encerrada. **Conclusão:** A experiência evidenciou contribuições das práticas de extensão e as potências de tecnologias leves para a sedimentação da humanização, além de fundamentar a formação profissional em consonância com os princípios e diretrizes da PNH. Práticas ancoradas nas tecnologias leves e na PNH geram oportunidades singulares de imersão, experiência e aprendizado coletivo.

Palavras-chaves: Humanização da Assistência, Tecnologia Culturalmente Apropriada, Hospitais de Ensino.

Palhaçaria no hospital de clínicas: potências do lúdico e da criatividade no cuidado humanizado

Thiago Julio dos Santos¹, Luísa Cristina de Oliveira¹, Isabela Bueno Rossi¹, Larissa Baldusco¹, Giovanna Barsotti da Silva¹, Rosimár Alves Querino¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) fornece bases para transformações nos processos de cuidado, graças à compreensão ampliada de saúde, valorização dos coletivos, de relações horizontais e da multiplicidade de dispositivos de cuidado. À luz da PNH, o palhaço humanitário se constitui como estratégia para a humanização com o emprego da ludicidade e acionamento de dimensões do humano por vezes invisibilizadas nos hospitais. **Objetivos:** Relatar experiências com palhaçaria que convergem com o uso de tecnologias leves no cuidado. **Métodos:** O relato de experiência aborda vivências do palhaço humanitário em atividades desenvolvidas pela Liga de Humanização Sarakura no hospital de ensino. **Resultados:** As intervenções do palhaço humanitário abrangem uma variedade de dispositivos de tecnologia leve como autonomia, vínculo e escuta ampliada. O palhaço usa elementos físicos - como suas vestimentas e o nariz -, o diálogo e comunicação não verbal para mobilizar usuários e criar espaços para seu protagonismo. A ludicidade contribui para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, além de mitigar questões oriundas da hospitalização, como o isolamento e a despersonalização. O lúdico não é apenas entretenimento, mas uma ferramenta terapêutica capaz de mobilizar várias dimensões humanas. **Conclusão:** As experiências demonstram as potências da tecnologia leve para promover cuidado integral e autonomia dos usuários. Nessa perspectiva, o palhaço subsidia o desenvolvimento e expressão da criatividade e do lúdico, além de fomentar a ambiência. O uso da palhaçaria no cotidiano hospitalar é, assim, uma ferramenta para a efetivação da PNH.

Palavras-chaves: Humanização da Assistência, Hospitais de Ensino, Liga Acadêmica.

Utilização de intervenções lúdicas no tratamento psicoterápico de crianças entre quatro e onze anos de idade em um ambulatório

Ana Marla Moreira Lima¹

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFTM, Uberaba, MG.

Introdução: O atendimento às necessidades de ordem psíquica e emocional durante a infância previne prejuízos ao desenvolvimento. O estado de aquisição das habilidades verbais e da capacidade de raciocínio abstrato, sobretudo em crianças mais jovens, representa um desafio à identificação das demandas a serem trabalhadas no tratamento psicoterápico, e reduz a efetividade de intervenções exclusivamente verbais. Torna-se necessária a adoção de técnicas apropriadas à faixa etária, ao momento de desenvolvimento e às necessidades dessa população. **Objetivo:** Relatar a experiência de utilização de intervenções lúdicas na prática clínica psicológica no atendimento de crianças entre quatro e onze anos de idade em um ambulatório. **Métodos:** Foram utilizadas as técnicas de desenho elaborado pela criança; brincar projetivo; criação conjunta de jogo; desenho elaborado pela terapeuta e leitura de livro infantil. Recursos gráficos e brinquedos que representam pessoas e objetos do cotidiano. **Resultados:** Por meio do desenho livre e temático elaborado pela criança, assim como do brincar projetivo, houve expressão de conteúdos psíquicos clinicamente significativos. A criação conjunta de um jogo fomentou a estimulação das habilidades narrativas. O desenho elaborado pela terapeuta permitiu a representação gráfica de conceitos abstratos no processo de psicoeducação. Houve a expressão de aspectos emocionais relacionados ao tema do livro. **Conclusão:** A utilização da técnica lúdica facilitou a expressão e a comunicação das crianças atendidas, possibilitando a identificação de demandas de ordem psíquica e emocional, e promoveu maior alcance das intervenções realizadas, favorecendo a efetividade do tratamento psicoterápico.

Palavras-chave: Saúde da Criança, Psicologia da Criança, Ludoterapia.

Aplicação de metodologia ativa na educação permanente sobre higienização das mãos durante estágio curricular supervisionado hospitalar: relato de experiência.

Carlos Henrique da Silva Anunciação¹, Leticia Araujo Apolinario¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde estabelece diretrizes importantes para a segurança do paciente a fim de prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde. Uma das estratégias para atingir esses objetivos é a Educação Permanente em Saúde (EPS), visando melhorar a adesão da equipe de enfermagem aos protocolos assistenciais, como, por exemplo, a Higienização das Mãos (HM). Nesse sentido, surge a Metodologia Ativa (MA) como uma forma de melhor comunicação e diálogo para esclarecer tal prática no ambiente de trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de MA na EPS da equipe de enfermagem durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) hospitalar. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por um acadêmico de enfermagem durante o ECS na unidade de doenças infecto-parasitárias de um hospital universitário em Uberaba, Minas Gerais, no ano de 2025. Foram realizadas observações sistematizadas da rotina assistencial após a EPS sobre HM abordado em MA e análise documental. **Resultado:** A MA com estratégia na EPS sobre HM mostra-se eficaz, justificando a implementação e continuidade dessa prática, os participantes manifestaram interesse, colaboração e compreensão durante a atividade. Ademais, tornou-se perceptível maior adesão da equipe ao protocolo de HM. **Conclusão:** Diante do exposto, evidencia-se a extrema importância da metodologia ativa na EPS sobre HM durante o ECS de enfermagem, uma vez que se alinha às teorias abordadas na graduação, reforça a relevância da prática baseada em evidências, aproxima o discente das questões relativas à segurança do paciente e melhora a qualidade da assistência.

Palavras-chaves: Enfermagem, Educação Permanente em Saúde, Metodologia Ativa.

Potências da escuta ativa no cuidado e na formação: experiências da liga Sarakura.

Giovanna Barsotti da Silva¹, Larissa Balduino¹, Thiago Júlio dos Santos¹, Luísa Cristina de Oliveira¹, Isabela Bueno Rossi¹, Rosimár Alves Querino¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Introdução: Criada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) é transversal e objetiva a consolidação da atenção integral no Sistema Único de Saúde. Dentre os dispositivos de cuidado nela presentes consta a escuta ativa, tecnologia leve sustentada na horizontalidade das relações, no protagonismo dos sujeitos e em um olhar atento ao outro e às suas necessidades. **Objetivos:** Apresentar as práticas de extensão da Liga de Humanização Sarakura desenvolvidas no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro com ênfase na escuta ativa, suas potências para o cuidado e para a formação. **Métodos:** O relato de experiência aborda vivências de discentes da Liga de Humanização Sarakura, no ano de 2024, registradas em diários de campo. **Resultados:** As estratégias de intervenção foram sustentadas pela compreensão de que as tecnologias leves são relacionais e se colocam em ato no encontro entre o ligante e o usuário. Competências, habilidades e atitudes são desenvolvidas e mobilizadas. A escuta ativa se constitui como abordagem e acolhimento integral das pessoas, inclusive de suas expressões corporais e emoções. A escuta ativa favoreceu os processos comunicativos fomentando a autonomia das pessoas hospitalizadas e de seus acompanhantes. **Conclusões:** A experiência evidenciou o potencial da escuta ativa como estratégia para a humanização em saúde, capaz de reduzir os impactos negativos da hospitalização através da presença e acolhimento, reconhecendo o protagonismo e a singularidade dos sujeitos. Aliada aos princípios da PNH, a escuta ativa valoriza o campo relacional e integra habilidades técnicas e humanísticas na construção do cuidado.

Palavras-chaves: Humanização da Assistência, Hospitais de Ensino, Liga Acadêmica.

Curativos em lesões crônicas em um ambulatório hospitalar: reflexões sobre o cuidado humanizado.

Luisa Russo Alves Silva¹, Cassandra Cintra Ferreira de Carvalho¹, Luana Maria de Matos Carvalho Barbosa¹, Soyane Paris Brucieri¹, Bianka Sthefany Silva¹, Fernanda Bonatto Zuffi¹, Rejane Cussi Assunção Lemos¹

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

Introdução: As lesões crônicas são como úlceras de difícil cicatrização devido a um processo de reparação desordenado incapaz de restabelecer a integridade anatômica e fisiológica da pele e seus tecidos adjacentes. As pessoas com ferimentos e lesões crônicas são impactadas em domínios biopsicossociais e espirituais, como, dor, redução da capacidade para autocuidado e prejuízo motor. Estes culminam na redução da qualidade de vida relacionada à saúde, dessa forma, o tratamento da lesão deve ser mais complexo do que realizar curativos com técnica e coberturas adequadas (Dantas, 2022). **Objetivos:** Refletir sobre o cuidado oferecido para os pacientes que demandam por curativos para tratamento e lesões crônicas no ambiente ambulatorial. **Métodos:** Esse relato ocorreu em atividades práticas da Liga no ambulatório Maria da Glória, onde os alunos, com auxílio das professoras, realizaram a troca dos curativos de feridas crônicas. Assim, foi realizada a consulta para avaliação do paciente e lesão, o tipo de lesão, cuidados com a limpeza, desabridamente e conduta para determinar a cobertura para o tipo de tecido e promover a cicatrização, além da proteção com gazes, compressas e ataduras. Logo, ressaltou-se a importância do cuidado contínuo. **Resultados:** A experiência proporcionou o contato direto com as lesões crônicas e o cuidado. Reforçou também o papel importante do cuidado continuado e adesão dos pacientes ao tratamento, avaliação detalhada e com visão multidisciplinar, importantes para a cicatrização da lesão. **Conclusão:** A participação na atividade uniu teoria com a prática, trazendo experiência, capacitação para os alunos e futuros profissionais da saúde.

Palavras-chaves: Ferimentos e lesões, Curativos, Humanização da assistência.

Desafios e aprendizados na prática de curativos em feridas de difícil cicatrização: experiência de acadêmicos da área da saúde

Rita de Cássia Vitor Marques da Silva¹, Gabriela Marques Ribeiro¹, Luísa Alves da Silveira¹, Caio Rodrigues Roldão¹, Fernanda Bonatto Zuffi¹, Rejane Cussi Assunção Lemos¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Introdução: O cuidado de feridas de difícil cicatrização é um processo complexo que vai além da aplicação de curativos, envolvendo aspectos físicos e emocionais. Para o paciente, a ferida pode representar dor, perda de autonomia e estigma social; para o profissional de saúde, constitui um desafio que exige conhecimento técnico aliado à empatia e sensibilidade. **Objetivo:** Apresentar os desafios e aprendizados na prática de curativos em feridas de difícil cicatrização vivenciados por estudantes de Enfermagem e Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), identificando dificuldades no processo de cuidado e como tais experiências contribuem para a formação acadêmica. **Métodos:** Sob supervisão docente, os alunos acompanharam pacientes agendados pela enfermeira responsável. Era realizada avaliação inicial com anamnese e análise da lesão, seguida do atendimento com limpeza, desbridamento e cobertura adequada, visando manutenção do meio úmido, temperatura e absorção do exsudato. A cada encontro, eram reforçadas orientações domiciliares sobre controle da dor e cuidados que favorecessem a cicatrização, incluindo exercícios quando indicados. **Resultados:** As aulas práticas consolidaram o conhecimento teórico, aumentando a segurança na execução dos curativos e estimulando o trabalho em equipe. Observou-se que a continuidade do tratamento depende não apenas da atuação do profissional, mas também do envolvimento da rede familiar e da adesão às orientações domiciliares. **Conclusão:** As vivências na liga fortaleceram o aprendizado e evidenciaram a importância da intervenção precoce, do cuidado multiprofissional e das orientações no domicílio, elementos fundamentais para o sucesso terapêutico e para a formação integral do futuro profissional de saúde.

Palavras-chaves: Ferimentos e lesões, Cicatrização, Estudantes de ciências da saúde.

Power BI no apoio ao Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde do HC-UFTM filial Ebserh: um relato de experiência

Hadryel Ribeiro Silva¹, Maria Paula Custódio Silva², Sérgio Antônio Zullo², Sérgio Gomes Ferreira², Valdete Aparecida de Melo³, Liliane Barreto Teixeira², Priscila Andreja Oliveira², Rhaíssa Fernandes Batista²

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

²Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

³Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA, Brasília, DF.

Introdução: Os Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) desempenham papel estratégico na tomada de decisão baseada em evidências. Nesse cenário, o uso de ferramentas digitais contribui para ampliar a visibilidade, a transparência e o impacto das atividades, favorecendo a integração entre gestores, profissionais de saúde e comunidade acadêmica. **Objetivo:** Relatar a experiência de desenvolvimento e utilização de um painel interativo no Power BI para divulgação institucional, científica e educacional das atividades do NATS do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). **Métodos:** Relato de experiência referente à concepção e implementação de um painel digital no Power BI. Tradicionalmente voltada à análise de indicadores, a ferramenta foi adaptada como interface navegável, simulando um website institucional. O painel contemplou quatro áreas principais: (1) Informações Gerais, (2) Publicações e Webinários, (3) Informações Específicas e (4) Contato. Incluíram-se pareceres técnico-científicos, revisões sistemáticas, notas técnicas e programação de webinários desenvolvidos pelo NATS HC-UFTM, com acesso direto a documentos e transmissões no YouTube. **Resultados:** A solução mostrou-se de baixo custo e fácil atualização, ampliando a transparência, organização e praticidade no acesso às informações. Destacam-se a lista interativa de pareceres e revisões, além da integração dos webinários, o que potencializou a disseminação do conhecimento e a comunicação com diferentes públicos. **Conclusão:** Recomenda-se a inclusão de métricas de desempenho em futuras versões para fortalecer seu potencial estratégico, bem como a exploração da possibilidade de reprodução do modelo em outros NATS, ampliando seu alcance e impacto nacional.

Palavras-chaves: Avaliação da Tecnologia Biomédica, Tecnologia da Informação, Análise de Dados.

Mural: Ações de Incentivo ao Aleitamento Materno – 2024

Pávila Virgínia de Oliveira Nabuco¹, Andrezza Alvim¹, Matheus Marins¹, Maria Paula Custodio¹, Adriana Lelis¹, Luciana Cristina Vieira Pinto Oliveira¹

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

Introdução: O aleitamento materno é a principal estratégia para promoção da saúde infantil, prevenindo a morbimortalidade e favorecendo o desenvolvimento infantil. Campanhas institucionais em ambientes hospitalares representam ferramentas eficazes para educação em saúde e fortalecimento da amamentação. **Objetivo:** Descrever a elaboração e implementação de murais temáticos desenvolvidos pelo Comitê de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM/HC-UFTM), como ações de sensibilização e promoção do aleitamento materno. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência descritivo. Os murais foram planejados e confeccionados por membros do CIAM e setor de comunicação do hospital. Cada mural foi elaborado em períodos estratégicos do calendário institucional, com temáticas relacionadas às campanhas nacionais de incentivo à amamentação, e instalado em áreas de grande circulação do hospital. **Resultados:** Os murais destacaram mensagens educativas sobre a importância do aleitamento materno, proporcionando maior visibilidade institucional e engajamento da comunidade hospitalar. As ações favoreceram a participação de acadêmicos, profissionais de saúde e familiares, estimulando o diálogo e a conscientização sobre a prática. Foram 6 murais abordados os temas: Doação de Leite Humano, Posicionamento Adequado para a Amamentação, Amamentação Vale Ouro, Estratégias para Aumentar a Produção de Leite, Outubro Rosa e Amamentação, Lute como um Prematuro. **Conclusão:** A confecção de murais temáticos mostrou-se uma estratégia efetiva de promoção da saúde e incentivo ao aleitamento materno, fortalecendo a articulação entre assistência, ensino e comunidade. A experiência demonstra o potencial de replicação em diferentes datas do ano, contribuindo para manter o tema em evidência de forma contínua e integrada.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Pediatria, Leite humano.

Promoção do Aleitamento Materno Realizada pelo Comitê de Incentivo ao Aleitamento Materno – HC/UFTM

Pávila Virgínia de Oliveira Nabuco¹, Andrezza Alvim¹, Matheus Marins¹, Maria Paula Custodio¹, Adriana Lelis¹, Luciana Cristina Vieira Pinto Oliveira¹

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

Introdução: O aleitamento materno exclusivo até seis meses e continuado até dois anos ou mais é recomendado pela Organização Mundial da Saúde por seus reconhecidos benefícios à saúde infantil, da mãe e da sociedade. Em ambiente hospitalar, o contato direto com mães, familiares e profissionais é essencial para fortalecer essa prática. **Objetivo:** Relatar as atividades presenciais desenvolvidas pelo Comitê de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM/HC-UFTM) junto a mães e profissionais nos setores assistenciais. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência descritivo. As atividades foram conduzidas por membros do CIAM, em formato de rodas de conversa, orientações individuais e intervenções educativas presenciais. Participaram 66 mães nos meses de junho, julho e agosto de 2024. Os encontros ocorreram em diferentes setores: UTI Neonatal e Pediátrica, Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN), Alojamento Conjunto, Enfermarias de Pediatria e Pronto-Socorro Infantil. **Resultados:** As ações presenciais possibilitaram a troca de experiências entre mães permitindo o esclarecimento de dúvidas relacionadas à amamentação e a sua prática. Houve participação ativa de profissionais de saúde, que atuaram como multiplicadores das orientações, favorecendo o alinhamento das condutas assistenciais. Observou-se engajamento das famílias e fortalecimento do vínculo entre equipe multiprofissional. **Conclusão:** As atividades presenciais configuraram-se como estratégias eficazes de promoção e apoio ao aleitamento materno, ao integrar aspectos educativos, assistenciais e de acolhimento. A experiência reforça a importância da abordagem multiprofissional e contínua, capaz de impactar positivamente mães, familiares e profissionais em diferentes cenários de cuidado.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Pediatria, Leite humano.

Educação ambiental na gestão de resíduos hospitalares: relato de experiência em um hospital de ensino de Uberaba-MG

Hélida Rosa Silva¹, Renata Maria Dias de Abreu¹, Luciano Henrique de Paiva¹,
Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa², Luana Barbosa Zago Boscolo¹, Levi
Mariano Neto¹, Juliana de Sousa Alencar¹

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Introdução: A gestão de resíduos hospitalares é um desafio de saúde pública e ambiental, devido ao grande volume gerado diariamente e aos riscos de contaminação e propagação de doenças quando manejados de forma inadequada. **Objetivo:** Demonstrar como ações educativas contínuas em educação ambiental podem aprimorar a gestão de resíduos hospitalares em um hospital de ensino de Uberaba-MG. **Métodos:** Entre janeiro e dezembro de 2024, foram realizadas capacitações continuadas sobre segregação adequada de resíduos e educação ambiental para os profissionais das áreas assistenciais e acadêmicas. A iniciativa envolveu análise da RDC nº 222/2018 da ANVISA, classificação dos resíduos gerados e proposição de ações educativas contínuas. Foram realizadas reuniões periódicas da comissão de resíduos, campanhas educativas e acompanhamento da segregação dos resíduos hospitalares. **Resultados:** Observou-se que 77,3% dos resíduos pertenciam ao grupo D (resíduos comuns) e 13,7% aos grupos A, B, C e E, destacando a elevada produção de resíduos passíveis de reciclagem. Identificou-se a necessidade de atenção à segregação correta para evitar acidentes e doenças ocupacionais. O engajamento de todos os níveis hierárquicos e as ações educativas promoveram mudanças comportamentais significativas, intensificaram a coleta seletiva e aumentaram a adesão às práticas corretas de manejo de resíduos. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a educação ambiental contínua é eficaz para reduzir resíduos hospitalares, fortalecer a responsabilidade ambiental da instituição e promover um ambiente de saúde mais seguro, alinhado às demandas da comunidade e às normas de sustentabilidade.

Palavras-chaves: Educação ambiental, Gestão de Resíduos Hospitalares, Resíduos de Serviços de Saúde.

Informatização de processos assistenciais: relato de experiência em um hospital de ensino de Uberaba-MG

Renata Maria Dias de Abreu¹, Luana Barbosa Zago Boscolo¹, Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa², Héliida Rosa Silva¹, Luciano Henrique de Paiva¹, Levi Mariano Neto¹, Juliana de Sousa Alencar¹

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

Introdução: A informatização em saúde é estratégia que qualifica a assistência, reduz erros e amplia a segurança do paciente (Moura et al., 2022). Este relato descreve a implantação de um Sistema de Chamados para transporte intra-hospitalar de pacientes e amostras laboratoriais em hospital de ensino de Uberaba-MG. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência sobre a informatização do sistema de chamados, com levantamento dos transportes realizados entre agosto/2024 e julho/2025. O projeto envolveu o Setor de Hotelaria Hospitalar e a Unidade de Sistemas de Informação, substituindo a comunicação telefônica e o controle manual em planilhas por processo informatizado. O modelo anterior apresentava falhas, como ruídos de comunicação, ausência de comprovação das requisições e risco de exposição de dados sensíveis. **Resultados:** A informatização trouxe maior agilidade nos registros, padronização de informações, rastreabilidade das solicitações e melhor comunicação intersetorial. O novo sistema informatizado de helpdesk, baseado no software livre GLPI, possibilitou o registro formal de todos os chamados, monitoramento do serviço e otimização do trabalho da equipe de hotelaria. No período analisado, foram registrados 12.906 transportes de pacientes e 12.143 transportes de amostras laboratoriais, com maior demanda nas unidades de Bloco Cirúrgico e Clínica Cirúrgica. **Conclusão:** O sistema permitiu a coleta de dados sobre volume de chamados e identificação das unidades mais demandantes, favorecendo análise de demanda e planejamento de recursos. A experiência evidenciou que a informatização contribuiu para comunicação eficiente, redução de falhas operacionais e maior segurança na gestão de informações, configurando-se como ferramenta estratégica para hospitais de ensino.

Palavras-chaves: Transporte de pacientes, Gestão hospitalar, Informatização.

Relato de experiência do II Ciclo de Webinários do NATS/HC-UFTM: estratégias de capacitação em Avaliação de Tecnologias em Saúde, Inovação e Empreendedorismo.

Andréa Silva Dutra Tirones¹, Maria Paula Custódio Silva¹, Karoline Faria Oliveira¹, Giovani Luiz De Santi¹, Luana Pereira Cunha Barbosa¹, Isadora Braga Calegari¹, Gabriela Fukuda Lopes¹, Joilson Meneguci¹

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

Introdução: O YouTube tem se destacado como canal de disseminação de informações, nesse contexto, o Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) do HC-UFTM promoveu o II Ciclo de Webinários em 2024. **Objetivo:** Promover a formação técnico-científica sobre Avaliação de Tecnologia em Saúde, Inovação e Empreendedorismo por meio de webinários online direcionados a colaboradores do HC-UFTM, servidores da UFTM, docentes, discentes e profissionais da região de Uberaba. **Métodos:** Foram realizados nove webinários síncronos transmitidos pelo canal TV GEP HC-UFTM no YouTube, entre abril e dezembro de 2024, com duração de 01 hora. Os dados de participação foram coletados através de formulários Microsoft Forms, analisando-se planilhas Excel de cada evento e métricas do próprio YouTube para quantificar participantes e engajamento. **Resultados:** Registraram-se 180 participações totais durante as transmissões ao vivo, com média de 20 participantes por webinário. A distribuição foi: 1º webinário (26), 2º (12), 3º (17), 4º (19), 5º (22), 6º (27 - pico), 7º (23), 8º (21) e 9º (13). As gravações no YouTube alcançaram 1.907 visualizações totais nos oito vídeos analisados, destacando-se: "Empreendedorismo: você sabe o que é?" (475 visualizações) e "O papel do NATS" (353 visualizações). O engajamento totalizou 113 curtidas, com destaque para "Telerreabilitação na Fisioterapia" (20 curtidas). Participaram profissionais de 19 municípios da macrorregião Triângulo Sul. **Conclusão:** O ciclo demonstrou efetividade na capacitação regional e alcance progressivo das visualizações após as transmissões ao vivo, consolidando os webinários como ferramenta estratégica para capacitação em avaliação de tecnologias em saúde e temas relacionados.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, Medicina Baseada em Evidências, Comunicação em Saúde.

Relato de experiência: Memory box em UTI neonatal

Camila Pansani Caetano¹, Luana Cristina de Souza Freitas¹, Priscilla Correa¹, Cintia Lorena Silva Barbosa Teixeira¹, Fernanda Gomes¹, Maria Sueli de Souza Silva¹, Mônica Gianecchini Manhezzo¹, Luciene Cristina de Faria Cunha¹

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, MG.

Introdução: O óbito neonatal ou pediátrico em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) representa um momento de intensa dor para famílias e equipes de saúde. Nesse contexto, práticas de cuidado pós-morte, como a Memory Box, têm sido incorporadas como recurso de humanização, oferecendo suporte ao luto e preservando a memória do recém-nascido ou da criança. Estudos em cuidados paliativos pediátricos evidenciam que intervenções simbólicas auxiliam na elaboração da perda, favorecendo a comunicação e a conexão emocional entre profissionais e familiares. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe multiprofissional na confecção e entrega da Memory Box após o óbito neonatal ou pediátrico, destacando materiais e impacto emocional. **Métodos:** A Memory Box é montada logo após o óbito. Utiliza-se caixinha de MDF, palha decorativa, cordão de LED, materiais para pulseirinha (bolinhas e linhas), saquinho plástico para mecha de cabelo, ursinho de pelúcia e massa de modelar para registro da impressão das mãos ou pés. Uma cartinha personalizada, com carimbo da unidade, é elaborada e assinada pela equipe assistente. **Resultados:** A produção da caixa mobiliza sentimentos de empatia, solidariedade e respeito. Profissionais relatam que o ritual fortalece o vínculo com a família, ressignifica o cuidado e contribui para o enfrentamento coletivo da perda, ao mesmo tempo em que reconhecem o luto como parte do processo de trabalho em saúde. **Conclusão:** A Memory Box transcende o cuidado técnico, consolidando-se como uma intervenção de humanização. Ela oferece conforto duradouro às famílias e apoia o bem-estar emocional da equipe, sendo uma ferramenta no cuidado integral em situações de perda.

Palavras-chaves: UTI neonatal, Humanização, Memory box.